

## A PERSPECTIVA DE TREINADORES DE GINÁSTICA RÍTMICA SOBRE A CONCEPÇÃO DE CORPO E A INSATISFAÇÃO CORPORAL

Laura de OLIVEIRA, Myrian NUNOMURA

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

[laura2.oliveira@usp.br](mailto:laura2.oliveira@usp.br) [mnunomur@usp.br](mailto:mnunomur@usp.br)

**Introdução:** A Ginástica Rítmica (GR) competitiva considera o baixo peso corporal como fundamental para o sucesso no desempenho, o que pode torná-la precursora de adversidades relacionadas à insatisfação corporal (IC). Esportes que supervalorizam a estética, como a GR, tendem a estar associados a maior incidência de transtornos alimentares e distorção da imagem corporal de atletas. **Objetivo:** Investigar a IC na GR sob a perspectiva de treinadores da modalidade. **Metodologia:** Participaram do estudo 5 treinadoras de ginastas adolescentes de equipes de GR do Estado de SP. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada com questões sobre a representação do corpo na GR, relação entre o corpo e desempenho, e suposta influência do biotipo na avaliação dos árbitros. O processo de codificação envolveu uma análise temática. **Resultados e Discussão:** Os temas que emergiram a partir dos depoimentos foram: **1.**O corpo na GR; **2.**Características e exigências da modalidade; **3.**Adolescência; **4.**O papel do treinador. A seletividade na GR e a busca por um corpo ideal, descrito como magro e longilíneo, parecem começar desde a escolha das ginastas para compor as equipes e se mantém durante o treinamento com o controle regular do peso. Para controle do peso, treinadoras utilizavam apenas os valores da massa corporal (MC) mensurada pela balança, o que pode ser um equívoco, pois o corpo humano é composto por diversos sistemas e do ponto de vista funcional e de desempenho, a MC medida na balança oculta a verdadeira contribuição dos tecidos. A estética corporal foi justificada pela eficiência na execução dos movimentos e pela possibilidade de a ginasta manter a elegância. O corpo magro foi dado como uma exigência na GR competitiva e, para as treinadoras, o biotipo é avaliado pelos árbitros, o que se opõe ao código de pontuação estabelecido pela FIG, que não inclui explicitamente um perfil morfológico de ginastas. A adolescência foi apresentada como um período de transformação. Atualmente, os atrativos tecnológicos mostram-se como obstáculo na prática profissional. Treinadoras citaram a falta de diálogo com as ginastas, todavia, acredita-se ser uma necessidade para manter uma relação saudável em que ambas atuem em direção aos objetivos almejados. É interessante que os treinadores atendam aos interesses dos atletas, mas é preciso conhecer e compreendê-los. **Conclusões:** Pretende-se orientar treinadores e atletas e desmistificar a concepção de que a perda de peso leva necessariamente à melhora do desempenho. Sugere-se acompanhamento nutricional e psicológico às equipes e a utilização de métodos de avaliação corporal mais precisos e completos, que justifiquem o emagrecimento e, quando realmente necessário, que os treinadores atentem-se à como abordá-lo entre atletas. Atletas em formação carecem da elaboração de autoconceito estável e seguro, assim, a pressão demasiada pelo emagrecimento e excelentes resultados podem interferir negativamente, desencadear ou agravar transtornos relacionados diretamente à IC e, conseqüentemente, prejudicar a saúde das ginastas. Palavras-chave: insatisfação corporal, relação treinador-atleta, ginástica rítmica

